



A FRENTE PAPA GOIABA: UM MOVIMENTO DE PROMOÇÃO AOS DIREITOS DA JUVENTUDE NEGRA EM NITERÓI SÃO GONÇALO¹

Edvan Miranda²
Rubens Teixeira³

Resumo

Este trabalho trata da Frente Papa Goiaba de Promoção de Direitos da Juventude Negra, cuja criação se deve ao fato do racismo estrutural ter culminado em denúncias da BemTv sobre a questão da inserção e remuneração de jovens negros no mercado de trabalho. A importância dessa Frente de luta social deve-se ao fato de que, como mostra a BemTv há uma grande disparidade entre jovens brancos e negros empregados, e em relação à desigualdade salarial. Por isso, o presente trabalho se propõe a apresentar a Frente e discutir sua importância.

Palavras-Chave: Direitos da População Negra; Racismo Estrutural; Colorismo; Desigualdade Salarial

EL FRENTE DE PAPA GUAYABA: UN MOVIMIENTO PARA PROMOVER LOS DERECHOS DE JUVENTUD NEGRA EN NITERÓI SÃO GONÇALO

Resumen

Este trabajo trata de la Frente Papa Goiaba de Promoção dos Direitos da Juventude Negra, cuya creación se debe a que el racismo estructural há culminado em denúncias por parte de BemTv sobre el tema de la inremuneración de la juventud negra en el mercado laboral. La importancia de este frente de lucha social se debe a que, como muestra BemTv, existe una gran disparidad entre jóvenes ocupados blancos y negros, y en relación a la desigualdad salarial. Por tanto, el presente trabajo propone presentar un Frente y discutir su importancia.

Palabras-Clave: Derechos de la población negra; Racismo estructural; Colorismo; desigualdad salarial

THE GUAVA PAPA FRONT: A MOVEMENT TO PROMOTE THE RIGHTS OF BLACK YOUTH IN NITERÓI SÃO GONÇALO

Abstract

This work deals with the Papa Guava Front for the Promotion of Black Youth Rights, whose creation owes to the fact that structural racism has culminated in denunciations by BemTv about the issue of insertion and remuneration of black youth in the labor market. The importance of this social struggle front is due to the fact that, as shown by BemTv, there is a great disparity between employed young whites and blacks, and in relation to wage inequality. Therefore, the present work proposes to present a Front and discuss its importance

Keywords: Black Population Rights; Structural racism; Colorism; wage inequality

¹ Artigo recebido em 17/08/2021. Avaliação em 05/09/2021. Aprovado em 28/11/2021. Publicado em 14/12/2021

² Edvan Miranda Santana: Mestrando em Educação pela Universidade de São Paulo (USP).

³ Rubens Teixeira de Oliveira: Graduando em Estatística pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (ENCE-IBGE).

Descobrimo o Racismo

O racismo criou raízes na sociedade brasileira em geral, e isto já é de algum consenso entre os pesquisadores da área, de tal forma que as práticas discriminatórias com base no preconceito de cor facilmente passam a ser naturalizadas pelos agentes do mundo do trabalho e pelos agentes de políticas públicas. A naturalização é tal, que a negação de sua existência na implicação do acesso ao emprego e ao trabalho a pessoas negras acaba sendo lida como incapacidade, inexperiência, e má-formação quando elas são rejeitadas pelo possível empregador.

No entanto, a percepção do fator racismo na incidência do desemprego entre jovens negros atendidos por um conjunto de organizações da sociedade civil da região metropolitana do Rio, mais precisamente nas cidades de Niterói e São Gonçalo, foi crucial para o entendimento da necessidade de uma organização mais ampla e mais abrangente do que apenas aquela aquartelada dentro dos muros das instituições e das

Organizações não governamentais (ONG's).

Este entendimento, primeiramente aglutinado na construção de um Fórum de Juventude e na ocupação do Conselho Municipal de Políticas Públicas para a Juventude na cidade de Niterói, terminou por consolidar um grupo de organizações e instituições parceiras que compreendiam grupos, associações, institutos, coletivos, organizações religiosas e partidos políticos. Estas organizações entenderam prontamente a necessidade de fazer frente a uma causa que fosse o centro da luta de todas elas. O ponto em comum que afetava negativamente a vida dos jovens das organizações foi justamente o racismo e sua incidência no desemprego, no trabalho, e na renda do jovem niteroiense e gonçalense.

O catalisador desse movimento foi a denúncia pública realizada pela BemTv, a partir dos resultados percebidos pela sua *Central Solidaria de Oportunidades* (CSO), que consiste de:

[...] um sistema que articula os interesses de jovens de classe popular, de empresários e das organizações da sociedade civil que trabalham com juventudes nos municípios de Niterói e São Gonçalo. Trata-se de uma iniciativa que busca identificar as possibilidades de troca e colaboração que existem entre esses atores, dentro do mercado de tecnologias de informação e comunicação (ARAÚJO, 2019).

Esta Central Solidária funcionava como uma espécie de agência de empregos, e estava imbuída dos interesses das próprias organizações participantes, que indicavam seus jovens para o cadastro a fim de obterem resultados mais incisivos na inserção destes mesmos jovens no mercado de trabalho. Apoiada pela União Europeia (UE) entre os anos de 2012 e 2016, acreditava-se que a

CSO poderia unir os interesses dos empregadores, das instituições formadoras de jovens e dos próprios jovens, que na ocasião do encaminhamento para as entrevistas de emprego, não tinham sua raça ou cor discriminadas. Ingenuamente, nem a BemTv, e tampouco as outras organizações parceiras à época, levaram em conta que o fator racismo pudesse implicar de alguma forma nos resultados obtidos pela CSO.

Jovens das classes populares precisam de trabalho, empresários precisam de recursos humanos tecnicamente qualificados e organizações da sociedade civil, que capacitam jovens de classes populares, precisam potencializar os resultados da sua atuação. A questão é que muitas vezes esses atores não estão articulados numa mesma rede de relações e é essa a lacuna que a Central Solidária de Oportunidades pretende preencher. O ponto de partida é um cadastro de jovens egressos ou participantes de processos formativos, na área de comunicação, desenvolvidos em Niterói e São Gonçalo por instituições públicas e privadas. De outro lado, serão contatadas também empresas dos dois municípios dispostas a ofertar vagas de estágio, emprego ou prestação de serviço a jovens previamente capacitados. A partir de um sistema desenvolvido para este fim, será possível cruzar as demandas dos jovens, por trabalho, com a demanda dos empresários, por recursos humanos. A expectativa é que essa experiência se torne uma referência para as instâncias formuladoras de política públicas dos dois municípios (Niterói e São Gonçalo), visando o desenvolvimento de programas que ampliem as perspectivas de empregabilidade dos jovens desse território. Para isso, a Bem TV busca também fortalecer instâncias como os Fóruns Municipais de Juventudes e Conselhos Municipais de Juventudes de Niterói e São Gonçalo (ARAÚJO, 2019, s/p.).

Infelizmente, o resultado colhido não foi dos mais agradáveis e, apesar de um número expressivo de jovens efetivados nas oportunidades de trabalho, tivemos que:

A partir da experiência com o encaminhamento desses jovens, identificou-se uma constante: os jovens mantidos nas vagas eram majoritariamente brancos, e isso independia da sua qualificação, competência demonstrada nos cursos ou mesmo experiência (ARAÚJO, 2019, s/p.).

De fato, as organizações que indicavam jovens para a CSO atendiam em geral um público de jovens pobres e pretos, em sua maioria. Organizações com um público majoritariamente negro indicavam um público majoritariamente negro para as oportunidades de trabalho. Se a relação entre jovens atendidos e jovens cadastrados era diretamente proporcional ao quesito raça, a relação entre jovens cadastrados e indicados para as entrevistas e jovens efetivados nas oportunidades se mostrou inversamente proporcional.

Neste contexto, percebeu-se de forma bem nítida que o fator raça era de fato crucial para a empregabilidade dos jovens negros de Niterói e São Gonçalo, mas a denúncia disso precisava de dados mais sólidos, afinal as numerosas falas acerca do tema nos diversos fóruns e instâncias públicas não eram suficientes para gerar comoção acerca do tema. Foi então que, “buscando o

embasamento de dados sérios para pensar o acesso da juventude negra de Niterói e São Gonçalo ao mundo do trabalho, a ONG BemTv” se tornou o ponto de partida para a organização da “Frente Papa Goiaba de Promoção dos Direitos da Juventude Negra, [que] assume a iniciativa de [...] sensibilizar o conjunto da sociedade fluminense e, em particular, os empresários e profissionais do mundo corporativo” e o poder público, para a questão do racismo no desenvolvimento social das duas cidades (ARAÚJO, 2019, s/p.).

A Frente

Dada a percepção sobre o racismo e sua incidência no desemprego, a BemTv percebeu que precisa desdobrar suas ações e se embasar para incidir numa temática que nunca antes havia sido uma frente explícita de seu trabalho. Para isto, juntar-se a organizações que pudessem ofertar maiores contribuições nas formas de enfrentamento ao racismo foi uma máxima.

É daí que a Frente Papa Goiaba começa a constituir-se de um grupo formado por mais de 34 organizações da sociedade civil de Niterói e São Gonçalo, encabeçadas pela ONG BemTv, e financiado durante 2017 e 2019 pela União Europeia. O objetivo da Frente é promover os direitos da juventude preta e pobre de São Gonçalo e Niterói através de ações de levantamento de dados, fortalecimento e apoio institucional mútuo entre as organizações, advocacy⁴ [ou incidência política como comumente falado entre os integrantes da Frente] e ações comunitárias.

Segundo suas próprias mídias:

A Frente Papa Goiaba de Promoção dos Direitos da Juventude Negra é construída a partir das fissuras na garantia de direitos de jovens negros e favelados do leste fluminense. O projeto é um desdobramento da “Central Solidária de Oportunidades” (CSO), iniciativa desenvolvida pela Bem Tv, que recebeu apoio da União Europeia entre 2012 e 2015, e que segue atuando no território de Niterói e São Gonçalo, agora com uma linha específica de encaminhamento de jovens negros a oportunidades de inserção no mundo do trabalho. Com a missão de enfrentar a invisibilidade do racismo institucional em Niterói e São Gonçalo e o despreparo das organizações sociais do território para promover esta discussão, o projeto investe em três linhas de ação: Produção e Disseminação de Informação, Capacitação e Incidência Política. Perante o questionamento de se o racismo institucional afeta de fato o

⁴ Segundo o Instituto Terra, Trabalho e Cidadania (2020): “A palavra “advocacy”, vinda do latim *advocare*, tem origem anglo-saxã, cujo significado era, basicamente “apoiar uma causa”. Contudo, ao elaborar um pouco mais o conceito, este seria a livre manifestação popular de entidades e instituições civis de maneira a influenciar nas decisões de formulação de políticas públicas. Em outros termos, é o instrumento pelo qual grupos, organizações e a própria sociedade civil realizam reivindicações perante o poder público de direitos indisponíveis, objetivando a formulação e implementação de políticas públicas que atendam aos anseios e às carências do povo. Assim, ao amplificar a participação e representatividade de grupos e minorias, muitas vezes excluídos dos processos políticos decisórios, e assegurar que os direitos desses indivíduos sejam resguardados, o Advocacy pode ter o potencial de contribuir para consolidar a democracia nas sociedades.

acesso da juventude ao mercado de trabalho e de que modo, A Frente Papa Goiaba de Promoção dos Direitos das Juventudes Negras decidiu sair do achismo. É dessa inquietação e compromisso que surgiu a pesquisa “A incidência do racismo na empregabilidade da juventude em Niterói e São Gonçalo”. Realizada pela equipe da BemTv com assessoria do Departamento de Métodos Estatísticos da UFRJ e financiamento da União Europeia, a pesquisa inédita visa dar uma base objetiva às políticas públicas de combate ao racismo institucional e fortalecer o movimento social articulado pela Frente (BEMTV, 2019).

Dentre as 34 organizações participantes, optamos por elencar apenas algumas para uma breve apresentação da diversidade que compõe a Frente. A escolha dessas organizações de forma alguma se dá pelo mérito ou pela maior ou menor contribuição, mas sim pelo fato de estas serem as que melhor expressam a diversidade da Frente:

- **África em Nós:** coletivo de São Gonçalo que, através da educação popular e tendo as escolas como seu lócus de trabalho, incide na implementação da Lei no 10.639/03, que torna obrigatória a abordagem interdisciplinar das questões do negro nos currículos escolares;
- **Baobab – Reduto Afro Cultural:** movimento cultural de Niterói, que realiza corriqueiramente feiras, eventos e exposições com temática afrodiaspórica;
- **BemTv:** organização que trabalha com educomunicação e mídias em Niterói, e que pela sua maior estrutura organizacional, foi a idealizadora e principal captadora de recursos para a pesquisa “A Incidência do Racismo Sobre a Empregabilidade da Juventude em Niterói e São Gonçalo”;
- **Biblioteca Engenho do Mato:** biblioteca comunitária, que se organiza para ocupar equipamentos públicos que se encontrem inativos na cidade de Niterói;
- **Centro Comunitário de Jardim Catarina:** associação atuante em São Gonçalo com foco no desenvolvimento profissional dos jovens da região;
- **Cia. Mala de Mão de Arte do Palhaço:** produtora artística de circo de rua de Niterói, com atuação em espaços de privação de liberdade e favelas da cidade;
- **Comissão de Matrizes Africanas de São Gonçalo:** um coletivo de terreiros, que incide na cidade de origem e nas do entorno, para fins de organização, afim de acesso a políticas públicas de combate ao racismo religioso;
- **Instituto Jelson da Costa Antunes:** no bairro do Baldeador em Niterói (divisa com São Gonçalo), originado por um conglomerado de empresas do setor do transporte público, o instituto oferta cursos de formação para a indústria automobilística a jovens pobres da região.

- **Instituto Rumo Náutico:** ou Projeto Grael, em Niterói, é uma iniciativa da família de medalhistas olímpicos, os Grael, e que trabalha com o ensino da modalidade da vela, e também na profissionalização de mão de obra para o mercado náutico;
- **Matrizes que Fazem:** o projeto do terreiro Egbe Ile Iya Omidaye Ase Obalayo de São Gonçalo promove aulas de teatro, canto, percussão e capoeira, além de atividades de contação de história, dança afro e brincadeiras tradicionais;
- **Movimento Negro Unificado Niterói:** é um movimento de ativismo político e combate ao racismo, que trabalha para fortalecer o envolvimento do negro nas instâncias político-partidárias e eleitorais a níveis nacional, regional e local;
- **Ordem dos Advogados do Brasil (8ª Subseção):** através da Comissão Nacional da Verdade da Escravidão Negra no Brasil, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) trabalha com o intuito de resgatar a história da escravidão negra no Brasil. Atualmente está instalada em 15 seccionais da OAB, entre elas a 8ª Subseção em São Gonçalo.
- **Quilombo do Grotão:** reconhecido em 2016 pela Fundação Cultural Palmares, o quilombo na Serra da Tiririca em Niterói é Ponto de Cultura pelo programa Rede Cultura Viva de Niterói.

Patentemente, tal diversidade de grupos políticos, culturais, e projetos oriundos em setores tidos como elitizados, só foi possível em virtude da constatação da gritante necessidade de os projetos potencializarem seus resultados através do refinamento do debate sobre o racismo – temática cada vez mais em voga nas mídias e no terceiro setor – da busca por condições de apoio mútuo – já que os grupos num estágio mais precário de desenvolvimento institucional poderiam ter seu desenvolvimento acelerado pelo contato com outros grupos mais institucionalizados – e pela chancela da União Europeia, que permitia aos grupos maior legitimação de suas atividades e discursos ao integrarem-se à Frente.

No que tange à razão de ser da Frente, e na perspectiva ofertar apoio mútuo entre as organizações, diversas iniciativas secundárias da Frente incidiram no fortalecimento institucional dos movimentos e organizações sociais que a constituem através do desenvolvimento de páginas na internet, mídias sociais e identidade visual, formações sobre racismo e combate ao racismo, formações sobre financiamento, captação de recursos e escrita de projetos.

Com isso, diversos grupos que buscavam se institucionalizar conseguiram apoio jurídico e contábil para tal. Grupos que buscavam melhorar sua captação de recursos conseguiram inscrever

seus projetos em editais públicos, obtendo até mesmo uma margem de sucesso entre as iniciativas oriundas das oficinas de escrita de projeto e de captação de recursos da Frente.

Ademais, a Frente também foi contumaz em se articular com o poder público no oferecimento de formações de combate ao racismo institucional para agentes públicos do setor da saúde, da educação e da assistência social, além do franco debate com empresários das duas cidades sobre o quadro racista regional e sobre o quanto suas empresas contribuem para a perpetuação deste moto-contínuo.

Mas de forma principal, visando atender a demanda de consolidação de dados sobre o racismo que favorecesse tal debate principalmente com empresários e o poder público, o objeto principal da organização foi a realização de uma pesquisa sobre a empregabilidade do jovem negro de Niterói e São Gonçalo. A seguir traremos um panorama sobre do que se tratou a pesquisa, os dados colhidos e sua metodologia.

Pesquisa: justificativa e projeto

Recentes esforços do Governo Federal para a inviabilização do Censo Nacional Demográfico são uma demonstração de como a geração de informação é vital para a consolidação de argumentos que embasem políticas públicas para a redução da desigualdade social em todos os segmentos da população brasileira. A falta de informação apenas atende ao interesse de quem se beneficia da segregação e desigualdade em qualquer âmbito da sociedade.

A falta de dados anteriores a esta pesquisa sobre o recorte racial no mercado de trabalho onde a juventude está inserida, relacionados com percepções e situação desses jovens, é retrato do mesmo descaso que permeia a abordagem político-social do problema racial no Brasil. O mecanismo de manutenção do racismo no Brasil, através de falácias como a “Democracia Racial”, é uma das bases filosóficas que sustenta a falta de preocupação com a investigação e análise das diferenças socioeconômicas, políticas e de diversos aspectos da sociedade, entre as populações de diferentes raças. A preocupação com o levantamento de dados é entendida em nível global como essencial para a criação e a orientação de políticas públicas, bem como fator fundamental para a governança, no entanto percebemos que:

[...] frequentemente, planos de ação nacionais estão presentes em locais onde não há dados de levantamentos nacionais, o que sugere que, em grande parte, o planejamento e a

formulação de políticas vêm sendo realizados sem o subsídio de dados. Embora para alguns países esse fato talvez reflita uma defasagem entre a demanda por coleta dados e a efetiva melhora dessa coleta, o trabalho futuro deve priorizar o preenchimento dessa lacuna, garantindo que os planos de ação nacionais sejam firmemente baseados em dados sobre a magnitude e as causas dos diferentes tipos de violência (OMS, 2015).

Apesar de se referir a nações e a dados em níveis nacionais, entendemos que a mesma máxima do “preenchimento dessa lacuna” sobre levantamento de dados precisa ser atendida em níveis regionais e locais. Assim, em se tratando da realidade da Frente, apenas a experiência empírica compartilhada pelas organizações e mais enfaticamente, na ocasião, da CSO não se mostrava suficiente como subsídio para qualquer denúncia. Havia a necessidade da criação de um fato político. Com a tentativa de nos munir de dados que subsidiassem um fato político, e que concedessem argumentos para a cobrança, pressão e formulação de ações efetivamente antirracistas em benefício dos que estão historicamente segregados econômica, educacional, jurídica e politicamente a Frente Papa Goiaba Pela Promoção dos Direitos da Juventude realizou a pesquisa *A Incidência do Racismo Sobre a Empregabilidade da Juventude em Niterói e São Gonçalo* (E CASTRO et al, 2019).

Mesmo com as devidas ressalvas, a Organização das Nações Unidas (ONU) considera como epidêmica⁴ uma taxa de 10 mortes violentas por cada 100 mil [incluindo acidentes de trânsito e suicídios], tornando inaceitáveis taxas acima disso. Segundo o Atlas da Violência 2019 do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA), a taxa brasileira é de 31,6 homicídios para cada 100 mil habitantes. No mesmo ano, São Gonçalo e Niterói apresentaram, respectivamente, as taxas de 67,4 assassinados a cada 100 mil pessoas negras, e 70,5 assassinados a cada 100 mil pessoas negras, segundo um cálculo possível através da base de dados de população do Censo 2010 e dados de homicídios do Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro (ISP, 2017; IBGE, 2012).

A Secretaria Nacional de Juventude relatava em 2014 que o percentual de jovens brancos com emprego de carteira assinada era de 58%, dez pontos percentuais a mais que os negros. No tocante aos rendimentos e aos salários, o quadro de desigualdade se mantinha estável: 57,5% dos jovens trabalhadores negros recebem até um salário mínimo, enquanto para jovens brancos, esta taxa não passa de 41% (BRASIL, 2014).

Naquele momento, acreditava-se que dificilmente o quadro nacional não se repetiria localmente, mesmo com a grande publicização dos elevados índices de desenvolvimento humano da cidade por parte do poder público e das mídias em Niterói, por exemplo. Publicidade que

corriqueiramente culminava na ideia falaciosa de uma cidade tão desenvolvida como Niterói não teria espaço para o debate sobre racismo.

Outra ideia, também amplamente ventilada, era a de que São Gonçalo, por ser uma cidade bem mais negra [São Gonçalo possui 55,87% da população preta e parda enquanto Niterói apenas 35,7%, segundo o Censo de 2010 do IBGE], também não teria como ter entre seus próprios habitantes o racismo sendo perpetrado. Empiricamente, a experiência dos coletivos e organizações da Frente indicava que mesmo um quadro de bom desenvolvimento socioeconômico do município não implicava diretamente, como se acreditava, na superação das desigualdades raciais. Mas estes julgamentos precisariam ser demonstrados de forma mais tácita e didática. Neste contexto, a escolha por uma ferramenta estatística se deu de forma estratégica, já que a literacia e o pensamento estatísticos tendem a desfrutar, mesmo que erroneamente, da reputação que a matemática, sua ciência irmã, tradicionalmente carregada de ciência exata (CAMPOS et al, 2011).

A Pesquisa: Metodologia

Duas etapas diferentes da pesquisa foram realizadas nas duas cidades. A primeira etapa foi quantitativa, e se deu através da aplicação de questionários a transeuntes, em áreas pré-determinadas. Pensando nas organizações que atuam no âmbito local, a realização de uma pesquisa para a cidade de Niterói e uma para a cidade de São Gonçalo se mostrou mais interessante, do ponto de vista do detalhamento local e para o subsídio de políticas individuais em cada cidade.

A escolha do método de amostragem, segundo a publicação da pesquisa, se deu de modo que a:

[...] técnica utilizada foi a amostragem aleatória estratificada proporcional. Esta técnica é apropriada quando a população se divide em subpopulações (estratos) razoavelmente homogêneas, como é o caso. Sendo possível o uso da técnica, ela tende a gerar resultados mais precisos, na medida que garante uma representação proporcional de cada grupo constituinte da população na amostra selecionada. Dessa forma é possível obter menor erro amostral com o mesmo tamanho de amostra, em relação à amostra aleatória simples (BRITO, 2005 apud E CASTRO et al, 2019, p. 17).

Seguindo a metodologia supracitada, as estratificações se deram segundo o Censo IBGE (2010), entre as faixas etárias: 15 a 19, 20 a 24 e 25 a 29 anos; raça e gênero, resultando em 18 estratos, que representam cada subdivisão da amostra em grupos com todas as combinações entre as características analisadas. Um estrato é um grupo com uma das faixas etárias, uma raça e um

gênero. Em cada cidade foram realizadas 1000 entrevistas.⁵ O local de abordagem dos entrevistados foi definido por amplo debate entre os colaboradores da pesquisa acerca de quais locais de maior relevância econômica e populacional. Com os objetivos de alcançar a população jovem, e de que toda a extensão territorial dos municípios fosse coberta, os pontos de coleta foram definidos em um total de oito pontos em cada cidade (E CASTRO et al, 2019).

O questionário foi formulado em cima de três eixos principais de interesse. O primeiro dizia a respeito do aspecto socioeconômico; o segundo, sobre as condições de trabalho e a empregabilidade; enquanto o terceiro, sobre percepções acerca da discriminação racial relacionadas a trabalho.

O aspecto socioeconômico é usado para a observação dos extratos do plano amostral. Além disso, eram as principais informações para nos ajudar a identificar quem eram as pessoas de que estávamos falando e qual estrato social elas compunham.

As perguntas do tema ‘trabalho e empregabilidade’ constituíam o ponto central do estudo, com as quais poderíamos entender como cada grupo de interesse se relaciona com o mundo do trabalho. Buscamos entender, neste ponto, como as políticas públicas influenciaram a caminhada daqueles jovens até aquele momento, como eram as suas relações com o estar empregado, com que tipo de vínculo e regime estavam empregados e qual o grau de especialização - perguntas que nos ajudaram a entender como as classes sociais, raça e gênero determinavam o sucesso dos jovens entrevistados. Tais questões até então eram negligenciadas, mas que agora podem obter respostas a partir dos resultados dessa pesquisa.

Assim, o cruzamento dos dados socioeconômicos com as condições de trabalho ofereceu dados capazes de contribuir para a elucidação do quadro de desigualdade de oportunidades e de qualidade de vida em que vive a população jovem de Niterói e São Gonçalo.

De fato, podemos medir as consequências do racismo estrutural através dos componentes mais comumente usados para medir o desenvolvimento socioeconômico. Moradia, educação, saneamento, renda per capita, entre outros, são todos dados demográficos que com recorte e a desagregação racial são comumente usados para avaliar o atraso e a desigualdade a que um grupo pode estar submetido. Mas não podíamos nos abster das questões subjetivas, e nem deixar de levar

⁵ Pesquisas eleitorais majoritárias para presidenciáveis e afins costumam ter uma amostra variável entre 2.000 e 2.500 entrevistados em todo o território nacional segundo informado pelo Datafolha. O que indica a dimensão, abrangência e confiabilidade da metodologia empregada.

em conta as experiências empíricas com os casos de racismo. Desse modo, no último bloco de perguntas pudemos saber, a partir da experiência pessoal e coletiva desses jovens, sobre a frequência de acontecimentos e sobre a percepção de atos de racismo relacionados ao trabalho, um termômetro para além dos aspectos materiais, que pode nos dizer como a experiência de trabalho é diferenciada quando falamos de raça, além de fornecer um rico material acerca da educação racial dos indivíduos das duas cidades.

A Pesquisa: Resultados

Graças ao trabalho da Frente, aos incessantes debates com os coletivos que a formavam e ao aprendizado mútuo, pudemos verificar que nossas impressões iniciais acerca das condições do negro e da negra de Niterói e São Gonçalo não estavam de todo erradas. Pelo contrário, alguns dados pareceram mostrar que nossas percepções empíricas estavam muito bem alinhadas com a verdade, outros nos atinaram para o fato de que algumas de nossas percepções, na verdade, subdimensionaram as condições de vida do jovem negro das cidades, e em questões bem mais alarmantes a nossa discussão, refletidas em alguns dados resultantes da pesquisa. A seguir traremos alguns dos dados que consideramos pertinentes para esta discussão.

Em Niterói, uma cidade com índices gerais muito bem colocados no país, as desigualdades entre a população negra e branca é mais chamativa. Entre os jovens que se autodeclararam pretos, 82,5% vivem em famílias com renda de até 3 salários mínimos. A mesma faixa de renda familiar entre pardos representa 72,2% e entre os brancos é 44%. Proporcionalmente, a população negra tem 46% a mais de pessoas na faixa salarial mais baixa. Podemos notar também aqui uma tendência que reflete como o racismo age nas questões do dito colorismo, onde a população que se declara preta sofre mais prejuízos que a população parda, mesmo que a diferença seja pequena.

Enquanto a maior parte dos brancos niteroienses (35,1%) declara ter ensino superior incompleto, a maior parte dos pretos (32%) declara ensino médio incompleto, tal qual a maior parte dos pardos (29%). Enquanto 6,8% dos pretos e 10,5% dos pardos declaram ainda cursar o ensino fundamental, esse índice é de 3,8% para os brancos. Quanto a especialização, 8,5% dos brancos têm pós-graduação, e este índice é menor que 3% para os pretos e pardos da cidade.

Os jovens negros, em comparação com os brancos, ingressam no mercado de trabalho mais cedo: 30% dos brancos jovens já trabalhavam há um período entre 1 e 3 anos; 26% trabalhava há 5 anos, e 22% trabalhava há menos de um ano; 15% entre 5 e 7 anos, e 8% há mais de sete anos.

Entre os pretos, 25% já trabalhava há um período de 3 e 5 anos, e 12% trabalhava há menos de um ano. Já entre os pardos, a maior parte (51%) já estava trabalhando em um período entre 1 e 5 anos; quase 40% trabalhavam havia mais de 5 anos, e 10% trabalhava havia menos de um ano.

Os dados colocam em xeque certas afirmações e folclore racista sobre preguiça, falta de vontade de trabalhar, ou afirmando que os jovens negros sistemática e majoritariamente ocupam a marginalidade. Mito inclusive repetido por alguns empresários da cidade ouvidos pelos membros da Frente durante suas reuniões de formação. Vemos que, na verdade, o jovem negro procura meios de sobreviver e tem a necessidade de somar esforços no sustento das famílias desde cedo em uma sociedade desigual, onde muitas vezes se trabalha nos empregos pior remunerados, mais perigosos e insalubres, com menos direitos.

Ao mesmo tempo, podemos ver como a juventude é a fase mais difícil para a juventude negra arrumar emprego. Muitas vezes inexperiente, cabe a este jovem negro começar pelas posições menos exigentes. Ainda assim, existe uma relevante falta de oportunidade para aqueles que precisam.

Enquanto a taxa de desemprego nacional à época da pesquisa era de 12,6% no último trimestre de 2017, em Niterói 32% dos brancos e 32% dos pardos estavam desempregados, enquanto entre os autodeclarados pretos, esse índice era de 46%. Cruzando as variáveis raça e sexo: entre os pretos, 53% das mulheres estão desempregadas, e 38% dos homens. As mulheres pretas de Niterói são o único grupo onde a taxa de desemprego supera a taxa de emprego. Entre brancos e pardos, a taxa de desemprego era igual, sendo sempre maior entre mulheres do que entre homens.

Entre os jovens de 15 a 19, 48% em Niterói e 49% em São Gonçalo estavam desempregados, e 31% dos jovens de 20 a 24 anos estavam desempregados nos dois municípios. Na faixa de 25 a 29, o desemprego era de 27% em Niterói e 29% em São Gonçalo.

Analisando os resultados da terceira parte do questionário, podemos saber sobre o impacto do racismo nas relações, posições, hierarquia e diversos aspectos do trabalho. Em São Gonçalo, onde temos uma maior população negra, 19,5% dos entrevistados afirmaram já terem sofrido situações de racismo, injúria racial ou discriminação no trabalho. Entre os autodeclarados pretos,

esse índice é de 53%. Os números contribuem para definir um panorama acerca da gravidade do problema, em um país onde o contexto frequentemente é de negação da existência do racismo.

Entre os jovens que estavam trabalhando em São Gonçalo, 23% relataram já ter sofrido situações de racismo, injúria racial ou discriminação no trabalho. Dentre os três setores de trabalho avaliados, o doméstico, o na iniciativa privada e no serviço público, chamou a atenção que, dos jovens que trabalhavam no setor doméstico, 39% já sofreram discriminação racial em algum nível.

Em Niterói, 17% dos jovens responderam “sim” à pergunta: *A cor da pele prejudica ou já prejudicou a contratação em empregos?* Entre os que trabalham no setor doméstico, essa porcentagem sobe para 39%. Esses resultados mostram que existe uma grande diferença de experiências quando se trata de raça. Acreditamos ser bastante possível que as ações racistas no âmbito doméstico possam ter maior profundidade, em virtude da maior pessoalidade e do caráter mais privado das relações estabelecidas nesse âmbito.

Ainda podemos olhar sob outro ponto de vista. Saindo do âmbito da experiência pessoal para o da observação, vemos que em São Gonçalo a porcentagem de jovens que responderam “sim” à pergunta: *Acha que determinados trabalhos/profissões são definidos pela cor da pele?* foi de 67,5%. Entre os autodeclarados pretos, essa porcentagem subiu para 87,8%. Isso é o que chamamos de racismo estrutural, onde as consequências da formação da nossa sociedade legam à população negra uma posição precarizada. Isso é notado fortemente também pelos brancos (61%), e mostra como existem consequências diversas de se viver em uma sociedade fundada sobre bases racistas.

A Pesquisa: Desdobramentos

A pesquisa, apesar de recente, já obteve alguns desdobramentos potentes, como as campanhas *#QualPerfil* e *R+H*, encomendadas pela Frente Papa Goiaba de Promoção dos Direitos da Juventude Negra, e que faziam parte do escopo de atividades financiadas pela UE para os fins do projeto, com o intuito de publicizar os resultados da pesquisa e da Frente. A agência responsável pela parte publicitária das campanhas foi a Kangen Comunidade Criativa, que em seu portfólio define as campanhas como “campanhas siamesas e segmentadas, voltadas para o enfrentamento à discriminação racial no mercado de trabalho, uma dirigida à juventude e a outra a empresários e profissionais de RH, nas cidades de Niterói e São Gonçalo” (KANGEN COMUNIDADE CRIATIVA, 2019, s/p.)

Além das atividades online, com publicação de etiquetas digitais [ou hashtags], vídeos, e depoimentos em mídias sociais com os relatos de jovens negros, além do lançamento da revista digital *#qp em revista*, o movimento se deu também com a veiculação em busdoors.

Outro notável desdobramento se deu no âmbito do fortalecimento institucional, já citado anteriormente. Alguns grupos tiveram suas identidades visuais construídas ou revistas, outros tiveram assessoria para sua formalização jurídica; diversos grupos foram assessorados na captação de recursos; outros tantos tiveram êxito em seus projetos captados a partir dali.

A repercussão e o reconhecimento do trabalho da Frente culminaram no seu convite para o envio de representação para o *Seminário-Consulta da União Europeia (UE) 2019 - Novos Desafios e Caminhos para a Sociedade Civil Brasileira*, realizado pela Delegação da União Europeia no Brasil. O seminário, ocorrido em Brasília, contou com representantes da sociedade civil de todo o país, que debateram e apresentaram contribuições que oferecessem subsídios à confecção do documento estratégico Roteiro-País 2020-2025 para o Brasil.

Como no caso da Frente, os dados gerados tiveram foco no mundo do trabalho e suas relações com as questões raciais, portanto conseguir incidir diretamente sobre a empregabilidade dos jovens negros era uma máxima. Neste sentido, a maior vitória veio em Niterói, após a comprovação junto ao governo embranquecido do município sobre o quanto a cidade é racista e contribui sistematicamente para o extermínio local da juventude negra, comprovado através de dados como: “Enquanto [em Niterói] a taxa de desocupação é de 32% para brancos e pardos, para os jovens que se autodeclararam pretos o desemprego é 14 pontos percentuais maior (46%)” e também: “Proporcionalmente, os negros são os que ingressam mais cedo no mercado de trabalho, tanto em Niterói quanto em São Gonçalo.” (E CASTRO et al, 2019, p. 136, 137). Da pesquisa ainda podemos destacar que:

Nos dois municípios os pretos em maior número declaram terem sido vítimas de situações de racismo no trabalho, e também se sentem mais prejudicados pela cor da pele nos processos de contratação para empregos. Os pretos também tendem a ingressar antes dos pardos no mercado de trabalho, acumulando menos anos de estudo. (E CASTRO et al, 2019, p. 137)

Graças a essa consolidação de dados e a sua posterior denúncia, que contou também com levantamentos acerca do trabalho no funcionalismo público das duas cidades mostrando que:

De modo geral, a maioria dos jovens está no setor privado. Em Niterói, a maior parte dos trabalhadores desse segmento são homens e mulheres brancos. Já em São Gonçalo predominam na iniciativa privada homens brancos e pardos (nessa ordem). No setor público

em Niterói novamente predominam homens e mulheres brancos, enquanto em São Gonçalo os funcionários públicos são majoritariamente homens pardos, e, em segundo lugar homens brancos. (E CASTRO et al, 2019, p. 136)

Tivemos alguns resultados no que tange a incidência política, dentre eles, é relevante ressaltar a promulgação do Estatuto da Igualdade Racial em Niterói, que prevê ações afirmativas com a reserva de 20% das vagas em concursos públicos pra candidatos negros. A Lei Municipal 3010/2014 aguardou seis anos após sua aprovação na Câmara dos Vereadores para finalmente ser sancionada pelo prefeito, à época Rodrigo Neves (PDT). A campanha pelo sancionamento da Lei foi embasada a partir de dados levantados pela pesquisa da Frente Papa Goiaba, mas só se fez possível com o apoio da Comissão de Direitos Humanos e Assistência Judiciária da OAB de Niterói, que oficiou ao gabinete do prefeito e à presidência da Câmara dos Vereadores sua intenção de encaminhar uma denúncia ao Ministério Público acerca do não promulgamento da Lei 3010/2014, desrespeitando há longa data o prazo de 15 dias para seu sancionamento, como reza a Lei Orgânica do município (NITERÓI, 2011).

Mais recentemente, a campanha *Liberdade Para Danilo Félix!* teve seu início com uma mobilização da Frente, articulando denúncias, publicações na grande mídia, protestos nas ruas, e assessoria jurídica e financeira para Danilo Félix e sua família. Ocorre que Danilo, um jovem negro sem antecedentes criminais, foi incriminado a partir de fotos apresentadas na delegacia retiradas de redes sociais datadas de 2017, época em que sua aparência era bem diferente da que ele possuía na época em que foi incriminado. De fato, esta prática de fotos de jovens negros sem nenhum antecedente criminal, tiradas de redes sociais e utilizadas como estratégias de reconhecimento na delegacia, tem se mostrado uma prática corriqueira da polícia no Estado do Rio de Janeiro, e mais especificamente em Niterói. Após 55 dias preso por engano, o jovem foi liberto (QUAL PERFIL, 2020).

Conclusão

Noticiários, blogs, portais e páginas institucionais de alcance regional e nacional já deram destaque às ações da Frente como O Globo (2018),rever data O São Gonçalo (2018) rever data, A Seguir: Niterói (2021), Geledés (2019) e a página da Secretaria das Culturas do Município de

Niterói (2019) têm noticiado as ações da Frente. Suas práticas e escolhas se mostraram eficazes, e suas intuições se fizeram verossímeis na denúncia e na proposição de ações de combate ao racismo.

Apesar do financiamento da UE, a Frente se mostrou um grupo orgânico e vem realizando seu trabalho de modo contínuo, fatalmente não com a mesma intensidade do período entre 2017 e 2019, anos de vigência do contrato com a UE, mas ainda se mostra potente, conectada e articulada, como evidenciado no caso da organização da campanha em favor de Danilo Félix, apresentando o caráter de uma rede muito bem tecida em afeto, ancestralidade, conhecimento e reconhecimento.

Evidencia-se ainda, que tem sido patente as investidas do Governo Federal no tocante à desinformação e, mais precisamente, no levantamento de dados. Como se reproduzissem a ideia de que só é pequeno quem se mede, o governo age exatamente como o denunciado pela Frente no Seminário-Consulta da União Europeia 2019. Naquele evento, era de se intuir que os rumos que o Brasil tomaria seriam os de apagão na tomada de dados que pudessem orientar políticas públicas seriamente embasadas. Com isso, se faz cada vez mais urgente que a sociedade civil e os governos estaduais e municipais tomem parte no levantamento de dados de suas populações.

É urgente que o Brasil seja capaz de levantar dados sobre sua população, seja local ou regionalmente, de modo que a pesquisa realizada pela Frente se mostra ainda com valor e até mesmo atual, apesar da pandemia do novo coronavírus ter acentuado perceptivelmente diversos índices negativos, inclusive os de desemprego, foco da pesquisa *A Incidência do Racismo sobre a Empregabilidade da Juventude em Niterói e São Gonçalo*.

Outrossim, experiências empíricas parecidas com as que as organizações de Niterói e São Gonçalo manifestaram, parecem ser compartilhadas com diversos municípios do entorno segundo relatos de moradores e de organizações parceiras, o que justifica por si só o interesse na reprodução da pesquisa em nível regional, a fim de orientar a população fluminense e seus governos sobre as políticas de combate ao racismo e ao desemprego.

A experiência da Frente se consolida como um aquilombamento, em que grupos de cidadãos negros das mais diversas orientações políticas, religiosas e até econômicas se reúnem para lutar pela segurança, pela vida e sobrevivência dos seus mais jovens e das próximas gerações.

Referências

ARAÚJO, Daniela. **#Qualperfil?: Origem de uma mobilização por equidade racial no mundo do trabalho.** *In:* Geledés. [S. l.], 15 set. 2019. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/qualperfil-origem-de-uma-mobilizacao-por-equidade-racial-no-mundo-do-trabalho/> Acesso em: 8 set. 2021.

BEMTV EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO. Frente Papa Goiaba. 2019. Disponível em <https://bemtv.org.br/frente-papagoiaba/>. Acesso em: 07 de novembro. de 2020.

CAMPOS, Celso Ribeiro et al. **Educação estatística no contexto da educação crítica.** *Bolema-Mathematics Education Bulletin*, p. 473-494, 2011.

CULTURA NITERÓI (Niterói/RJ). Pesquisa revela racismo no mercado de trabalho. *In:* Cultura Niterói. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://culturaniteroi.com.br/blog/?id=4581&equ=territorios>. Acesso em: 1 set. 2021.

E CASTRO, Marcia Correa et al. **A incidência do racismo sobre a empregabilidade da juventude em Niterói e São Gonçalo.** Niterói, Rio de Janeiro: BemTv Educação e Comunicação, Julho 2019.

FOLHA DE SÃO PAULO (São Paulo, SP). Datafolha. Pesquisas Eleitorais: 2. Qual o número mínimo de entrevistas para uma pesquisa eleitoral?. São Paulo, SP, 201-. Disponível em: https://datafolha.folha.uol.com.br/duvidas/pesquisas_eleitorais.shtml. Acesso em: 1 set. 2021

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

ISP - INSTITUTO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Letalidade violenta: Consulta Interativa, 2017. Disponível em: <http://www.isp.rj.gov.br/>.

INSTITUTO TERRA, TRABALHO E CIDADANIA (São Paulo/ SP). ITTC explica: o que é ‘advocacy’?. Artigos do ITTC, São Paulo/SP, 28 jul. 2020. Disponível em: <http://ittc.org.br/oque-e-advocacy/>. Acesso em: 1 set. 2021.

KANGEN COMUNIDADE CRIATIVA (ed.). Central Solidária de Oportunidades. *In:* Central Solidária de Oportunidades. Niterói, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://qualperfil.pluriverso.online/cso/>. Acesso em: 1 set. 2021.

NITERÓI. Lei Orgânica de Niterói. Niterói, Rio de Janeiro: [s. n.], 2011. 102 p. Disponível em: <https://www.educacaoniteroi.com.br/2001/04/27/lei-organica-niteroi2/>. Acesso em: 1 set. 2021.

O SÃO GONÇALO (São Gonçalo/RJ). Pesquisa revela que 34,7% dos jovens gonçalenses estão desempregados. O São Gonçalo, São Gonçalo, RJ, 3 jul. 2019. Geral. Disponível em: <https://www.osaogoncalo.com.br/geral/52725/pesquisa-revela-que-347-dosjovens-goncalenses-estao-desempregados>. Acesso em: 1 set. 2021.

O GLOBO. Quase metade da juventude negra de Niterói e São Gonçalo está desempregada. . PESSOA, Thalita. Rio de Janeiro, RJ, 20 jul. 2019. Bairros. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/bairros/quase-metade-da-juventude-negra-de-niteroi-sao-goncaloesta-desempregada-22904877>>. Acesso em: 1 set. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Relatório Mundial Sobre a Prevenção da Violência 2014, São Paulo: OMS; 2015.

PORTFOLIO: #Qual Perfil? - R+H Recursos mais Humanos. *In:* KANGEN COMUNIDADE CRIATIVA (org.). #Qual Perfil? - R+H Recursos mais Humanos. Rio de Janeiro, RJ, 2020. Disponível em: <https://kangen.cc/qual-perfil/>. Acesso em: 1 set. 2021.

PREFEITURA DE NITERÓI. Disponível em: <http://www.niteroi.rj.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6772:2020-07-31-02-10-18>. Acesso em: 07 de novembro. de 2020.

QUAL PERFIL? Liberdade para Danillo. 2020 Félix. Disponível em: <https://qualperfil.pluriverso.online/liberdade-para-danillo-felix/>. Acesso em: 1/11/2021.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. Global study on homicide: extent, patterns, trends and criminal justice response. Vienna: UNODC, 2019. Disponível em: <<https://www.unodc.org/documents/data-andanalysis/gsh/Booklet2.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2021.